

Unidades Especializadas de Polícia do Exército Polonês

General Boguslaw Pacek, Exército Polonês

NA ATUAL POLÔNIA, como na maioria dos países europeus, não há medo de agressão armada por parte de estados vizinhos. No entanto, existe o perigo evidente e presente de uma ameaça terrorista. Os atentados de 11 de Setembro contra o World Trade Center e o Pentágono são provas dessa ameaça e sinalizam uma mudança do *status quo* neste início do novo século. Ataques terroristas subseqüentes no Reino Unido, Itália, Espanha e outros países reforçam a noção de que no mundo atual ninguém pode se sentir completamente seguro. Conseqüentemente, muitos estados têm ajustado suas estratégias de defesa e adotado uma nova abordagem contra o terrorismo. A formação de unidades especializadas para missões antiterroristas é uma das várias medidas em desenvolvimento para se atingir as novas exigências de segurança. Em 2004 e 2005, a Polônia assumiu a liderança nesse esforço ao formar três unidades especializadas de polícia do exército (UEPE).

Características da Força de UEPE

Na formação das UEPE da Polônia, os planejadores empregaram as seguintes suposições baseadas nas exigências da OTAN:

- as unidades deverão ser preparadas e equipadas com um custo relativamente baixo;
- todo o pessoal tem que ser profissional e estar completamente adestrado;
- o adestramento, equipamento e armamento deverão ser adequados às necessidades de pronto emprego (semelhantes àqueles das forças de operações especiais e das unidades especiais de polícias civis);
- as unidades deverão ser altamente móveis e capazes de desdobrar-se rapidamente para um teatro de operações;
- o emprego das unidades exige a devida autorização legal de atuação como polícia; e
- a estrutura organizacional deve ser modular.

As UEPE são dotadas com equipamentos policiais padrão e especializado, armas leves (incluindo metralhadoras), viaturas de emergência modernas planejadas para pronto emprego e viaturas básicas para o transporte da unidade modular de seis pessoas (*Land Rovers*, viaturas de patrulha blindadas fabricadas na Polônia *Boar II*, viaturas para qualquer terreno de comando e outras). Algumas subunidades das UEPE são equipadas com espingardas de alma lisa,

O General Boguslaw Pacek é o ex-comandante-em-chefe da polícia do exército na Polônia. Sua carreira abrange 28 anos de serviço, desde soldado até o posto de general-de-brigada. Ele é o criador das unidades especializadas de polícia do exército da Polônia. O Gen Pacek é reconhecido na Europa como o criador do batalhão multinacional de polícia do exército, tendo a Polônia desempenhando o papel de "nação precursora".

FOTO: Policiais do exército da Unidade Especializada de Varsóvia no Congo.

Todas as fotos cortesia do autor



Soldados de unidades especializadas de polícia do exército praticam o treinamento de prisão de um criminoso.

lança-rojões anticarro e fuzis para atiradores de elite. Há um planejamento para a aquisição de armas eletrônicas. A posse de armas não-letais é um importante fator que diferencia as UEPE das unidades militares regulares.

A modularidade das unidades especializadas de polícia do exército proporciona aos comandantes a flexibilidade para formar menores unidades que podem ser adaptadas para o cumprimento de uma missão ou operação específica. Como acima notado, o módulo básico de emprego é uma fração de seis homens em um pelotão de 30 policiais do exército dividido em 5 desses grupos, respectivamente. Durante a organização de uma força UEPE para uma missão específica, suas unidades constituídas (fração, pelotão, companhia ou batalhão) podem ser empregadas ou vários componentes modulares podem ser combinados.

O recrutamento para essas unidades especializadas é feito por meio de uma seleção criteriosa de candidatos das unidades territoriais da polícia do exército, das unidades do exército e das reservas. O critério de seleção é delineado numa específica decisão ministerial. Todos os candidatos deverão ter pelo menos a altura de 1,75 m, boa saúde e contar com uma boa reputação na sua área de residência. Os candidatos deverão qualificar-se no idioma inglês, ter bom condicionamento físico e possuir o devido perfil psicológico. Embora

haja muitos candidatos para as unidades especializadas, freqüentemente dezenas por uma vaga, o exigente processo seletivo resulta em um reduzido número de aprovados.

Uma unidade especializada da polícia do exército já encontra-se ativa — em Gliwice, no sul da Polônia — e é a única unidade operacional da OTAN desse tipo. Duas dessas unidades estão na fase de adestramento e desenvolvimento. Atualmente, as unidades empregam 1.500 bem-treinados e completamente profissionais militares da polícia do exército (PE), mas é estimado que as unidades logo atinjam o seu número alvo de 2.000 PE. A Polônia, como a “nação precursora” trabalhando ao lado da República Checa, Eslováquia e Croácia, formará mais dessas unidades, todas as quais atingirão os padrões da OTAN.

Adestramento das UEPE

O adestramento das unidades especializadas de polícia do exército é dividido em três períodos de seis meses consecutivos. A instrução tem por objetivo preparar soldados num ambiente de alto padrão para o desempenho de tarefas relacionadas a ações policiais, incluindo:

- execução de patrulhas;
- escolta de comboios;
- controle de veículos e de pessoas;
- participação em processos jurídicos;
- controle de locais de acidentes ou crimes;
- execução de atividades profiláticas e preventivas;
- captura e detenção de perpetradores (incluindo criminosos armados);
- busca de criminosos extremamente perigosos; e
- atuação como segurança em eventos Vips.

Também, os PE especializados deverão ser treinados para a execução de tarefas de combate ao terrorismo. Para evitar ou responder aos atos de terrorismo terrestre, tais tarefas incluem a coleta de informações; busca e apreensão nos locais de incidentes; a organização de desvios e o controle de pessoas e instalações. No caso de atos aéreos de terror, as UEPE precisam ser treinadas para executar a coleta de observações e dados de informações; controle de locais de incidentes aéreos e desempenho no acompanhamento da execução de procedimentos jurídicos; e a participação em operações de varredura e outras ações antiterroristas. Durante emergências

epidêmicas ou seqüelas de atos de terrorismo biológico, radiológico ou químico, as tarefas das UEPE serão parecidas e as três unidades se adestrariam adequadamente ao tipo de incidente. Para preparar-se para ambos cenários, o adestramento exige que os PE executem observações e coleta de informações, controle de uma instalação ou área ameaçada, reorganização e integração com outras forças para enfrentar ameaças, além de delegar responsabilidades relacionadas aos processos jurídicos.

Além disso, integrantes das unidades especializadas de polícia do exército fazem curso de aprimoramento de habilidades para a administração de ajuda pré-médica e de primeiro socorro, pára-quedismo e mergulho livre com cilindro. Estão preparados para entrada em prédios e outras instalações como parte de operações de resgate de reféns e também para atuar em distúrbios civis e controlar manifestações de desordens públicas.

Atualmente, todos os soldados das UEPE estão sendo submetidos ao treinamento do idioma inglês. A intenção é familiarizá-los com a língua para que com pouca antecedência um módulo de UEPE possa ser incluído como parte de um elemento multinacional maior e opere com um mínimo de restrições. Esse adestramento é muito priorizado e é esperado de todos os oficiais possuam um bom domínio desse idioma.

O Emprego de UEPE

Proporcionadas com esse adestramento, equipamento e estrutura de força, as UEPE estão prontas para desempenhar as seguintes missões:



Adestramento antiterrorista da UEPE em um ambiente da OTAN.

- atuar em proveito da lei e da ordem pública em ações preventivas (as quais podem envolver o emprego de armas não-letais) que produzem resultados imediatos na área de segurança pública e ordem geral;

- desempenhar tarefas de controle de áreas de operações caracterizadas por uma presença contínua de PE em locais essenciais. Essa presença exige o monitoramento e verificação das condições de segurança, assegura a conformidade de acordos firmados e mantém a atualização de uns bancos de dados dedicados aos assuntos de segurança, da lei e da ordem;

- dirigir ações contraterrorismo;

- buscar pessoas suspeitas de terem cometido crimes de guerra ou contra a humanidade, atos terroristas e outras que constituam uma ameaça a uma dada operação ou a suas próprias forças; e

- coletar informações de inteligência baseadas em contatos com a população local ou com as instituições da lei e da ordem, e coletar informações atinentes à segurança, às condições locais e aos níveis estatísticos de criminalidade.

No desempenho dessas missões, as unidades especializadas da polícia do exército podem ser ativadas de acordo com as cinco configurações abaixo:

- como uma força inteira ou reduzida (com equipamento apropriado) com seu próprio elemento de comando e controle quando for necessário para independentemente desempenhar uma tarefa designada;

- como elementos ou unidades reduzidas quando for necessário executar missões de manutenção da paz ou de estabilização sob a égide da ONU, OTAN ou UE (União Européia), ou em uma operação dentro do território polonês. Nesse caso, as missões deverão ser específicas para permitir a devida adaptação das unidades e de seus elementos. A formação independente dos contingentes de polícia do exército é possível sob este parâmetro;

- como sub-elementos de um valor predeterminado (semelhante à situação acima) para a execução de tarefas quando necessário dentro do esboço de forças táticas nacionais ou como um componente de unidades de polícia de um exército multinacional (de acordo com diretrizes da OTAN para forças armadas) e outras obrigações internacionais;

- como formações modulares operacionais quando forem necessárias para organicamente apoiar unidades regionais de polícia do exército; e
- como sub-elementos (mais uma vez de forma semelhante à configuração acima) quando for necessário apoiar forças policiais durante uma crise ou outro tipo de emergência.

De acordo com padrões da OTAN, o conceito de UEPE na Polônia consiste na formação de unidades móveis com treinamento e equipamento de última geração. Tais unidades podiam não apenas apoiar missões estrangeiras, mas também aumentar as atividades policiais dentro da Polônia quando as condições exigissem uma resposta maior às crises que as forças policiais internas poderiam necessitar. Segundo o Artigo 18 do Ato Policial, cabe ao primeiro-ministro a autoridade de emprego da polícia do exército dentro da Polônia, caso as forças policiais regulares não possam cumprir uma determinada tarefa. Em outras palavras, a polícia do exército possui a autoridade de intervir não apenas quando pessoas das forças armadas são envolvidas, mas também quando civis estão implicados. Contudo, o comando operacional sempre pertence à polícia civil.

Em resumo, a maneira pela qual as UEPE serão eventualmente empregadas dependerá do mandato específico de cada missão. Unidades inteiras podem ser desdobradas ou a força pode estar estruturada numa forma modular para adaptar-se às condições particulares de emprego.

As UEPE Empregadas como Contingentes em Áreas de Crise

Além do seu papel no antiterrorismo interno e multinacional, as UEPE também podem contribuir com a necessidade ampliada de desdobramento de forças militares tipo polícia em operações de estabilidade e de imposição da paz em áreas abaladas por crises no mundo inteiro.

As experiências no Iraque, Afeganistão, Balcãs e Oriente Médio já mostraram, sem qualquer dúvida, que as operações executadas nessas áreas podem ser divididas em três fases distintas. A primeira fase inclui o desdobramento conjunto de todas as forças disponíveis, em particular da condução de pesado equipamento bélico para superar qualquer resistência. Denominada “imposição da paz”, esta fase pode envolver combate armado semelhante ao de

uma guerra convencional. Quando as ações de combate diminuem, a fase de estabilização inicia e o número de atividades do tipo monitoramento e estabilização aumenta. Esta fase, “preparação para a paz”, é caracterizada pela cooperação inicial com as autoridades locais, a polícia e os elementos das forças armadas nativas. É dominada pelos esforços para se identificar e reforçar as instituições governamentais e outras estruturas responsáveis pela segurança e para neutralizar quaisquer ameaças à nova ordem. A terceira fase, “manutenção da paz”, em geral é a de maior duração. É caracterizada pela presença de forças multinacionais na região do conflito monitorando os acordos de paz, fornecendo ajuda humanitária e adestrando a polícia, forças armadas e guardas de fronteira da nação anfitriã. Outras missões incluem a segurança de pessoas ou de propriedade e a manutenção da lei e da ordem em caso de distúrbios civis.

Durante a primeira fase, as forças de polícia do exército estarão presentes com pouco efetivo e somente proporcionarão funções de apoio tático policial. No entanto, durante as segunda e terceira fases o papel da polícia do exército aumenta significativamente. Na segunda fase, as unidades de polícia do exército desempenham suas tarefas independentemente ou ao lado de forças militares. Elas coordenam e complementam as atividades da polícia local e de outros elementos internacionais de polícia do exército. Na terceira fase, as UEPE executam tarefas típicas de imposição da lei. Durante essa fase, e especialmente depois de que autoridade é transferida a governos locais, os desafios exigem maiores desdobramentos das forças de polícia do exército.

Como o desdobramento operacional das UEPE nas operações de manutenção da paz e de estabilização consiste em seu desdobramento em missões fora da Polônia, elas funcionam como formações especificamente configuradas para proporcionar ao comandante da força apoio tipo polícia no teatro de operações. Como tal, sua estrutura organizacional, adestramento e pronto emprego, em combinação com suas capacidades operacionais, são de acordo com a doutrina de polícia do exército da OTAN.

Com respeito às forças aliadas, a doutrina da OTAN presume que as forças nacionais

incluirão elementos de polícia do exército que permanecem sob o comando de suas unidades. Também, proporciona ao comandante geral da força a responsabilidade de designar às unidades multinacionais uma tarefa em proveito da força inteira. Em outras palavras, cabe o comandante da força solicitar unidades especializadas para se antecipar as necessidades futuras e emergentes das UEPE. Tais unidades desdobrar-se-ão como elementos constituídos e não fracionados com aumento de outras unidades. A capacidade de emprego das equipes especificamente treinadas da UEPE seria degradada caso a estrutura da unidade fosse fracionada indiscriminadamente.

Em uma região onde uma operação multinacional da OTAN esteja em progresso, as atividades de polícia do exército são baseadas nos padrões estabelecidos pelo Acordo Padrão da OTAN STANAG 2226 e pela Doutrina e Procedimentos da Polícia do Exército APP 12. Em outros casos, as diretrizes estabelecidas pela OTAN ou pela UE geralmente são aceitas e seguidas.

O potencial atual da UEPE permite as seguintes formas de emprego operacional em missões externas:

- como uma unidade independente para desempenhar tarefas a pedido do comandante das forças aliadas ou da coalizão. A unidade, ao mesmo tempo, constitui-se em um contingente militar polonês. Tal foi o caso no Congo em 2006, quando a UEPE constituiu-se num contingente independente em Kinshasa, sob o comando de um oficial de polícia do exército. O contingente ficou subordinado ao comandante francês das forças multinacionais no Congo;
- como uma força independente dentro do contingente militar polonês, como um componente nacional de polícia do exército. O melhor exemplo é a contribuição de polícia do exército (15% da força) no contingente polonês na missão da Operação *Enduring Freedom* no Afeganistão;
- como um componente dentro de uma unidade multinacional de polícia do exército, presente em todas as missões. Um pequeno número de soldados de polícia do exército estaria presente como uma formação modular de pelotões ou de companhias multinacionais; e
- como uma UEPE desempenhando missões de controle em uma área de operações, sob a supervisão direta do comandante da força.



Um soldado da polícia do exército fala com crianças no Afeganistão.

Um bom exemplo é a missão da Força da UE na Bósnia-Herzegovina. Desde 2006, a UEPE operacional já assumiu a zona de ação de uma unidade da força terrestre.

Conclusão

Eu fui o autor do conceito de unidades especializadas de polícia do exército na Polônia e mesmo o criador das unidades. Trabalhando oficialmente como comandante-em-chefe da polícia do exército, passei muitas horas em discussão com comandantes de várias formações militares de diferentes países. Já observei as atividades de contingentes militares na maioria das missões no mundo inteiro e estou convencido que nos anos vindouros, a necessidade de desdobrar unidades como as UEPE da Polônia vai aumentar.

Como as experiências de vários conflitos já demonstraram, onde quer que as condições permitam, é melhor persuadir, estabilizar e reforçar ao invés de superar. O emprego de armas não-letais e formas de conduta típicas de polícia do exército é o caminho do futuro.

O derramamento de sangue sempre leva à retaliação e a morte leva a mais mortes. Por isso, é melhor deter, prender, controlar, negociar e mediar que disparar, contanto que as condições permitam tal abordagem. As unidades especializadas de polícia do exército são adequadamente aptas para o desempenho desse papel. **MR**